

Caracterização dos encontros intergrupais de dois grupos de saguis, *Callithrix jacchus*, no campus Farolândia da Universidade Tiradentes, Aracaju, SE.

CARLA DE JESUS SANTOS*, LUCAS O. SANTOS, ANDRESSA S. COELHO

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE, Brasil.

carlaafro@yahoo.com.br

Como consequência da fragmentação de seus habitats naturais, espécies silvestres buscam por outras áreas para se estabelecerem e acabam chegando ao meio urbano onde encontram condições propícias para alimentação e reprodução. A presença de saguis (*Callithrix jacchus*) é frequentemente observada em áreas urbanas e os grupos são territoriais, formados pelo casal reprodutor e sua prole. O objetivo deste estudo é descrever os encontros intergrupais entre dois grupos de saguis *Callithrix jacchus* (Grupo CAJU e Grupo ITP) que vivem no Campus Farolândia da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe. Cada grupo foi acompanhado duas vezes por semana e a coleta de dados comportamentais foi realizada utilizando-se o método de scan. Durante o período de observação, quando um encontro ocorreu, as observações foram feitas utilizando o método ad libitum. Os dados foram coletados de maio a setembro de 2014 e totalizando 36 encontros entre os dois grupos. Os encontros ocorreram principalmente entre 9 e 12 horas e duraram em média 15 minutos. Os comportamentos mais frequentes foram: marcações de cheiro (21,1%), eriçamento dos pelos (20,8%), vocalizações (15,1%) e perseguições (13,8%). As vocalizações e posturas observadas são comuns durante os encontros intergrupais, evidenciando a defesa de recursos e o estabelecimento de relações de dominância. A caracterização dos encontros intergrupais irá enriquecer a amostra de dados para a espécie *Callithrix jacchus* em áreas urbanas, definir a área onde os encontros são mais frequentes e se existe uma área de sobreposição na Universidade Tiradentes pela qual os grupos competem.

Palavras-chave: *Callithrix jacchus*, territorialidade, meio urbano.

Defensividade da abelha jandaíra (*Melipona subnitida*: Apidae, Meliponini) na presença da abelha limão (*Lestrimelitta limao*: Apidae, Meliponini)

CARLOS ANTONIO LIRA FELIPE NETO**¹, RENATA VALÉRIA REGIS DE SOUSA GOMES¹, RICARDO GONÇALVES SANTOS¹, CAROLINA DE GOUVEIA MENDES¹, FRANKLIN AMARO DE SOUZA¹, JARDEL BEZERRA DA SILVA¹, MÁRCIA DE FÁTIMA RIBEIRO²

¹Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró-RN, Brasil.

²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Semiárido, Petrolina-PE, Brasil.

calfneto@hotmail.com

No semiárido norte-rio-grandense sobrevivem abelhas que ofertam a polinização e contribuem para a conservação da caatinga, como é o caso da abelha jandaíra (*Melipona subnitida*), enquanto que outras saqueiam pólen, mel e material de construção de outras abelhas, destacando-se assim, a abelha limão (*Lestrimelitta limao*). Buscando compreender esse cenário, objetivou-se com este estudo avaliar o comportamento de defensividade da abelha jandaíra na presença da abelha limão.

Para isso, três colônias de jandaíra foram submetidas à exposição de abelhas limão vivas e mortas, presas à uma linha, e colocadas na entrada do ninho e na área dos potes de alimento. Foram utilizados 36 indivíduos de *L. limao* (18 vivos e 18 mortos). Como controle, foi colocada uma linha sem abelha nos mesmos locais. Observou-se 3 minutos para cada exposição, com três repetições por colônia, e com intervalos de 30 minutos (n=54). A média e o desvio padrão do tempo em segundos de percepção da abelha jandaíra à exposição a abelha limão viva e morta, tanto fora quanto dentro do ninho, foram respectivamente: 25,56±8,03; 26,89±4,43; 10,67±4,91; 15,11±6,73. Seguindo essa lógica, os tempos de reação foram: 33,33±49,07; 33±20,95; 15,11±3,02; 24,33±15,37. A presença da linha como controle não provocou reação das abelhas em 77,8% dos testes realizados. Portanto, a jandaíra apresentou comportamento defensivo mais eficiente na presença da abelha limão morta. Conclui-se que as abelhas mortas, provavelmente, liberaram menores quantidades de substâncias voláteis, produzidas pelas glândulas mandibulares e que causam torpor nas abelhas hospedeiras, resultando em um maior reflexo do instinto defensivo da jandaíra.

Palavras-chave: abelhas sem ferrão, polinização, comportamento defensivo, cleptobiótico

Apoio Financeiro: UFERSA

Critérios de escolha e estratégias sexuais em tatu peba (*Euphractus sexcinctus* L., 1758)

CARLOS IBERÊ ALVES FREITAS, TALITA OTAVIANO COSTA, THIAGO GALVÃO COELHO, MARINALVA OLIVEIRA FREITAS, WERONA DE OLIVEIRA BARBOSA, TELMA DE SOUSA LIMA, CARLOS EDUARDO OLIVEIRA FREITAS

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró-RN, Brasil.

ibere@ufersa.edu.br

Este estudo tem como objetivos determinar os critérios adotados para a escolha e comportamento sexual de *E. sexcinctus* em cativeiro. Foram utilizadas planilhas, filmagem e fotografia para efetuar os registros experimentais com 6 machos e 2 fêmeas, uma no cio e outra não (controle) no LEIAS. O delineamento experimental consistiu de três tratamentos (T): 1. Tanque 1,7x0,6x1,2 m com divisória móvel; 2. Animais isolados em recipientes circulares de propileno arranjadas em "U", com fêmea no cio ocupando o ponto mais extremo da base e 3. Recipiente circular contendo uma fêmea no cio com introdução de macho. No T1, quando a fêmea está no cio, ela arranha, cheira, se ergue, tenta escavar por debaixo do obstáculo e empurra-o, até comprimir o macho na extremidade oposta. Nenhum macho deslocou o obstáculo, apesar de mostrarem inquietação, ficando às vezes em pé com apoio das patas posteriores e cauda explorando, com intensificação dos movimentos da ponta do focinho e narinas. T2, machos apresentavam redução significativa ou ausência da ingestão d'água, inquietação, tentativas de fuga com salto e arranhar do fundo e lateral da caixa, postura bípede com cabeça erguida com movimentação desta e das narinas, ejaculação sendo mais frequente nos jovens, já as fêmeas demonstravam maior irritação. No T3, o macho realizou perseguição, investida, masturbação e montas, já a fêmea apresentou agressividade, compressão da genitália no chão, fuga